

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA  
CURSO DE HISTÓRIA - LICENCIATURA

**CHAIANE APARECIDA SILVA AQUINO**

**ARTE SACRA MINEIRA DOS SÉCULOS XVIII E XIX: ICONOGRAFIA DE SANTO  
ANTÔNIO**

**MARIANA - MG**

**2025**

CHAIANE APARECIDA SILVA AQUINO

**ARTE SACRA MINEIRA DOS SÉCULOS XVIII E XIX: ICONOGRAFIA DE SANTO  
ANTÔNIO**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Departamento de História da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito necessário para a obtenção do Grau de Licenciatura em História.

Orientador: Prof. Dr. Marco Antonio Silveira

**MARIANA - MG**

**2025**



## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Chaiane Aparecida Silva Aquino**

**Arte sacra mineira dos séculos XVIII e XIX:  
Iconografia de Santo Antonio**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em História

Aprovada em 02 de abril de 2025

### Membros da banca

Prof. Dr. Marco Antonio Silveira - Orientador (Universidade Federal de Ouro Preto)  
Prof.ª Dr.ª Andréa Lisly Gonçalves - (Universidade Federal de Ouro Preto)

Marco Antonio Silveira, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 28/04/2025.



Documento assinado eletronicamente por **Marco Antonio Silveira, COORDENADOR(A) DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**, em 28/04/2025, às 16:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0902062** e o código CRC **44827BCF**.

*Dedico este trabalho aos meus pais e meus irmãos que  
acompanharam minha jornada até aqui...*

## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Sônia de Lourdes Silva e José de Aquino, que sempre apoiaram e estiveram ao meu lado, e a meus irmãos, Ludmila e Robert, por todo o companheirismo e pela ajuda, que muito contribuíram para a realização deste trabalho. Amo muito vocês!

A minha querida tia Cida (*in memoriam*) por ser a minha maior inspiração e porque me ensinou a nunca perder a esperança e a lutar pelos meus sonhos. Obrigada por tudo, minha saudade eterna.

Aos amigos, que estiveram ao meu lado nessa jornada, obrigada pelo apoio demonstrado ao longo de todo o tempo, sou muito grata a vocês.

Ao meu orientador Prof. Dr. Marco Antônio Silveira, pelo o incentivo e pelas valiosas contribuições dadas durante todo o processo. Agradeço a Universidade Federal de Ouro Preto, especialmente ao ICBS, que proporcionou tanto aprendizado e experiências grandiosas. A todos que de alguma forma contribuíram para a realização desta pesquisa. Gratidão a todos vocês.

## **RESUMO**

Este Trabalho de Conclusão de Curso busca compreender o conceito de arte sacra relativas a manifestações artísticas produzidas em Minas Gerais durante os séculos XVIII e XIX, período marcado por forte impacto do chamado barroco mineiro, cujas principais expressões englobam esculturas de santos ou anjos e pinturas nas igrejas. Devido à intensa crença religiosa em Minas Gerais, a arte sacra é bastante representada na região, destacando-se as cidades de Ouro Preto e Mariana. A partir da metade do século XVIII, houve em Minas um avanço na construção de capelas e igrejas, o qual expressa o objetivo de criar um discurso visual feito para os fiéis. O presente estudo propõe-se a analisar a representação do Santo Antônio presente nas igrejas e museus de Ouro Preto e Mariana. Para alcançar esse objetivo, é crucial o estudo iconográfico de esculturas do santo. O foco da pesquisa acha-se na iconografia da arte religiosa. Este trabalho visa, portanto, analisar a figura de Santo Antônio e, através disso, identificar seus possíveis elementos artísticos, iconográficos, simbólicos e estilísticos.

### **PALAVRAS CHAVE:**

Iconografia, Santo Antônio, Arte Sacra, Minas Gerais

## **ABSTRACT**

This Course Completion Work seeks to understand the concept of sacred art relating to artistic manifestations produced in Minas Gerais during the 18th and 19th centuries, a period marked by a strong impact of the so-called Minas Gerais baroque, whose main expressions include sculptures of saints or angels and paintings in churches. Due to the intense religious belief in Minas Gerais, sacred art is widely represented in the region, with emphasis on the cities of Ouro Preto and Mariana. From the middle of the 18th century onwards, there was an advance in the construction of chapels and churches in Minas, which expresses the objective of creating a visual speech made for the faithful. The present study aims to analyze the representation of Saint Anthony present in the churches and museums of Ouro Preto and Mariana. To achieve this objective, the iconographic study of sculptures of the saint is crucial. The focus of the research is on the iconography of religious art. This work aims, therefore, to analyze the figure of Saint Anthony and, through this, identify its possible artistic, iconographic, symbolic and stylistic elements.

### **Keywords:**

Iconography, Santo Antônio, Sacred Art, Minas Gerais

## LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Santo Antônio da Matriz de Nossa Senhora da Conceição, localizada na Praça Antônio Dias, nº09, no bairro Antônio Dias	20
Figura 2 - Santo Antônio da Igreja de Nossa Senhora do Pilar, localizada na Travessa Lauro Barbosa, nº16, bairro do Pilar	21
Figura 3 - Santo Antônio da Igreja de Nossa Senhora das Mercês e Misericórdia, localizada na rua Padre Rolim, no Centro Histórico	22
Figura 4 - Santo Antônio do Museu da Inconfidência, localizado na Praça Tiradentes, nº139, no Centro Histórico	22
Figura 5 - Santo Antônio do Museu do Oratório, localizado ao adro da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, na rua Costa Sena, nº 28, no Centro Histórico	23
Figura 6 - Santo Antônio do Museu do Oratório, localizado ao adro da Igreja Nossa Senhora do Carmo, nº 28, no Centro Histórico	24
Figura 7 - Santo Antônio da Catedral Basílica de Nossa Senhora da Assunção (Catedral da Sé), localizada na rua Direita, nº8, Centro	24
Figura 8 - Santo Antônio da Igreja de São Francisco de Assis, localizada na Praça Minas Gerais	25
Figura 9 - Santo Antônio do Museu Arquidiocesano de Arte Sacra, localizado na rua Frei Durão, nº 49, Centro	26
Figura 10 - Santo Antônio do Museu Arquidiocesano de Arte Sacra, localizado na rua Frei Durão, nº 49, Centro	27

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>1. ARTE SACRA MINEIRA</b>	<b>12</b>
1.1 Imagens devocionais	13
<b>2. CONTEXTUALIZAÇÃO ACERCA DA FIGURA DE SANTO ANTÔNIO</b>	<b>15</b>
<b>3. ICONOGRAFIA RELIGIOSA</b>	<b>18</b>
3.1 Obras encontradas	19
3.2 Descrição das imagens do santo	27
<b>4. PROPOSTA DE ATIVIDADE ESCOLAR</b>	<b>30</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>32</b>

## INTRODUÇÃO

A arte sacra nas Minas dos séculos XVIII e XIX é fruto do período colonial, sendo caracterizada por uma forte influência religiosa católica e pelos elementos do barroco mineiro. As manifestações artísticas e culturais desse período deixaram marcas tanto na sociedade quanto nas artes visuais. No período colonial, a arte sacra foi um dos meios de mensagem da Contra-Reforma, cujos critérios artísticos de produção custodiaram as proposições do Concílio de Trento (1545-1563). Adalgisa Campos enfatiza que o estilo artístico deste período se destaca em um acervo de obras religiosas, com ênfase na produção realizada e encomendada pelos eclesiásticos e pelos palacianos, representantes do poder político e da elite administrativa<sup>1</sup>. Dessa forma, trazia o imaginário religioso pós-tridentino para o cotidiano da população por meio das práticas religiosas, da imaginária barroca e de construções e reformas nas matrizes e capelas erigidas pelas irmandades.

Este trabalho tem como objetivo explorar a iconografia de Santo Antônio, uma das figuras mais populares e veneradas do catolicismo, inserindo-a no contexto de produção das obras artísticas mineiras da época. Pretende abordar o tema da iconografia religiosa tomando como base os atributos da representação do referido santo, os quais se fundaram em parte nos dados de sua vida. Propõe-se uma análise fundada na interpretação hagiográfica de Santo Antônio e de suas representações na arte local por meio dos elementos presentes nas igrejas e nos museus.

Antônio foi um dos santos mais retratados no Brasil, abarcando uma simbologia concreta e variada, ligada a aspectos da fé popular. Esta monografia apresenta uma breve elaboração sobre a história e a iconografia de Santo Antônio na arte sacra mineira, destacando seus aspectos artísticos, religiosos e culturais. Assim, também sublinha a influência dos mestres escultores e pintores e como suas especificidades aparecem nessa iconografia. Por meio da análise de esculturas e dos elementos visuais do santo, busca-se compreender as apropriações europeias que atuaram na construção da identidade religiosa mineira. A iconografia de Santo Antônio em Minas Gerais é particularmente rica, uma vez que o santo – que representa a busca pela beatitude e a ajuda nas dificuldades da vida cotidiana – , estava

---

<sup>1</sup> CAMPOS, Adalgisa Arantes. *Introdução ao barroco mineiro: cultura barroca e manifestações do Rococó em Minas Gerais*. Crisálida, 2006.

intimamente ligado à devoção popular. Sua imagem estava frequentemente associada à intercessão divina em questões como casamento, prosperidade e proteção espiritual para os fiéis.

A motivação para este presente estudo está no fato de que, a partir da análise feita das mencionadas produções de arte sacra, é possível aprimorar o conhecimento, bem como analisar e identificar alguns elementos importantes para a iconografia. É possível também entender o valor simbólico do santo na cultura mineira e ressaltar a necessidade de se estudar de modo mais aprofundado os elementos iconográficos e historiográficos, valorizando a arte religiosa e investigando a interação entre o catolicismo e as crenças populares. Para isso, é importante analisar as obras em seus aspectos técnicos e materiais, conhecendo suas bases estéticas, socioculturais e históricas.

## 1. ARTE SACRA MINEIRA

A arte no geral sempre desempenha um papel fundamental na sociedade. A História da Arte é muito vasta e compreende vários períodos diferentes da sociedade brasileira. A arte colonial mineira do século XVIII é marcante e significativa, e pode ser encontrada em diversos campos, como na escultura, na pintura e na arquitetura, criando uma ligação com a religiosidade, com a temática de retratação de cenas bíblicas, de anjos e dos santos. A arte sacra é um tipo de comunicação espiritual e religiosa, cujo intuito é o de servir como intermediária visual entre os devotos e o sagrado.

No Brasil, a arte sacra foi a primeira manifestação artística trazida pelos colonizadores, que tinham o intuito de promover a fé e a adoração religiosa entre a população local. Em razão disso, pode-se encontrar na maioria dos estados brasileiros um museu de arte sacra e um vasto comércio de objetos sacros. Portanto, a dimensão artística também possui relação com o patrimônio cultural brasileiro, englobando, por meio de rituais católicos e de expressões no campo da pintura, da escultura e da arquitetura, tanto os estilos do barroco quanto do rococó.

Uma análise da arte sacra mineira demanda a compreensão do contexto social, cultural e religioso da época colonial, período importante na construção do que viria a ser a sociedade brasileira. Aparece com destaque a atuação das irmandades, as quais desempenharam um papel importante entre a população e o mercado de produção da arte religiosa em Minas:

Entre 1720 e 1723, portanto pouco depois da descoberta das minas de ouro, foi proibida pela coroa portuguesa a instalação de qualquer ordem primeira religiosa em Minas Gerais, tornando-se por isso, as irmandades e ordens terceiras, de leigos (Santíssimo Sacramento, Nossa Senhora do Rosário, São Miguel e Almas, São Francisco de Assis, Nossa Senhora do Carmo e Nossa Senhora das Mercês), as principais encomendantes de objetos sacros e imagens devocionais.<sup>2</sup>

Os elementos visuais de objetos sacros buscavam criar um impacto emocional e levar os fiéis à contemplação e à devoção. Dessa maneira, os escultores, pintores, decoradores e demais artesãos trabalharam tanto em obras arquitetônicas e retábulos, quanto em esculturas e

---

<sup>2</sup> COELHO, Beatriz; QUITES, Maria Regina Emery. *Estudo da escultura devocional em madeira*. Editora: Fino Traço. Páginas: 188. Publicação: 2014 1ª Edição.

pinturas, contribuindo, assim, com a representação iconográfica desse imaginário religioso. Dessa forma, os artistas que produziam estas obras tinham que possuir o decoro como princípio, utilizar imagens que ratificassem certa interpretação bíblica e buscar um bom semblante visual nesses lugares sagrados. Com o avanço das demandas religiosas, destacam-se alguns artistas do período, sendo que alguns deles são hoje bastante valorizados, como Antônio Francisco Lisboa (1738-1811), conhecido popularmente como Aleijadinho, Manuel da Costa Ataíde (1762-1830) e Francisco Vieira Servas (1720-1811), entre outros. Destes três artistas citados não se tem ao certo a quantidade de obras feitas; porém, as que estão registradas já demonstram o quanto foram nomes de influência – vale ressaltar, contudo que, na época em que viveram, não eram vistos da mesma forma. Além disso, há muitos nomes desconhecidos de pintores, escultores e artesãos. Havia também interação entre diferentes grupos étnicos, sendo que a produção da maioria das obras passava pelo trabalho de indivíduos de matriz africana e pela mão de obra escrava, o que resultava na incorporação de suas técnicas e especializações<sup>3</sup>. Jeaneth Xavier Araújo<sup>4</sup> discute o processo de trabalho e o cotidiano desses artesãos. Segundo a autora, uma indagação importante diz respeito à luta pela valorização de seu próprio trabalho e às dificuldades encontradas no exercício da profissão nas Minas setecentistas.

### 1.1 Imagens devocionais

O uso de imagens devocionais é algo que abrange diversas culturas e envolve diversificadas funções. Elas são produzidas com vários materiais e técnicas e instrumentais complexos. Ligam-se a concepções religiosas variadas e fazem parte do patrimônio cultural e histórico de inúmeras sociedades. De acordo com Myriam Oliveira:

De um modo geral, as principais religiões históricas distinguem três categorias básicas de imagens: as representações de deuses e divindades que personificam o sagrado pela própria natureza, as de seres intermediários, como anjos e gênios, que dele participam de formas diversas, e as de homens e mulheres excepcionais, propostos como modelos e intercessores, como o budismo e os santos cristãos.<sup>5</sup>

---

<sup>3</sup> ARAÚJO, Jeaneth Xavier de. *Os artífices do sagrado e a arte religiosa nas Minas Setecentistas*. Trabalho e vida cotidiana. 1ª edição. 2013. p.75.

<sup>4</sup> ARAÚJO, Jeaneth Xavier de. *Os artífices do sagrado e a arte religiosa nas Minas Setecentistas*. Trabalho e vida cotidiana. 1ª edição. 2013.

<sup>5</sup> OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. “A imagem religiosa no Brasil”. In: *Mostra do Redescobrimento*. Arte Barroca: Baroque Art. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo; Associação Brasil 500 Anos, 2000. p.36.

Com o princípio da colonização, teve início a história da escultura católica no Brasil, a qual derivou da atuação de frades franciscanos, jesuítas e de outras ordens voltadas ao objetivo de evangelização e catequização dos povos originários. Através de imagens devocionais, representavam cenas do Antigo e Novo Testamento, destacando a vida de Cristo, de Nossa Senhora e dos primeiros santos da Era Cristã. Já no século XVIII e parte do XIX, o imaginário religioso estimulava a veneração nos altares de igrejas ou capelas, estando presente em oratórios e rituais católicos, como nas procissões. Dessa forma, a fé religiosa poderia ser vivenciada e contemplada tanto nos templos quanto em formas variadas de culto. Parte expressiva da população da época eram pessoas leigas que não possuíam conhecimento da escrita. Com isso, a utilização de imagens sob a forma de esculturas e pinturas presentes nas igrejas desempenhou um papel educacional. Elas eram fundamentais tanto para o ensinamento da fé, quanto para a adoração, pois o intuito era transmitir para os fiéis não alfabetizados um discurso visual sobre a história da evangelização, no qual se destacavam Deus, Cristo, Nossa Senhora, os anjos e os santos. Stanislaw Herstal, em seu livro *Imagens religiosas do Brasil*, aborda a representação religiosa da época em estudo, destacando as características dos estilos e os locais das imagens.<sup>6</sup>

Quando se fala de arte sacra na sociedade colonial, nota-se um forte impacto europeu, especialmente português. Afinal, grande parte das famílias eram católicas, principalmente as pertencentes aos grupos dirigentes, aspecto que influenciou o interesse pela arte sacra e levou a um grande investimento no sagrado. A arte religiosa representa não apenas uma expressão artística, mas também um testemunho da história e da cultura brasileira, evidenciando uma riqueza e diversidade que se desenvolveram ao longo do período colonial e geraram um conjunto significativo de obras de arte. Essas obras se valem das figuras sacras para estabelecer uma proximidade entre o divino e a realidade terrena, tornando a experiência da fé mais intensa. Neste período a arte religiosa também foi um aspecto de riqueza, de aparência e de ostentação, sendo empregada nas igrejas e catedrais com o intuito de manter o poder da religião católica. Aliás, parte do ouro extraído da capitania de Minas foi empregue em locais sagrados. Como afirmou Sylvio de Vasconcellos, ao tratar do desenvolvimento dessas construções ou reformas:

Não tivemos, também, uma economia sólida, estável, contínua, capaz de proporcionar construções mais vultosas ou requintadas, principalmente no setor residencial. A consequência natural desta pobreza particular em meio a

---

<sup>6</sup> HERSTAL, Stanislaw. *Imagens religiosas do Brasil*. São Paulo:1956, p. 3.

riqueza coletiva, seria uma arquitetura fraca, sem arroubos, sem ostentação, que medrosa, só poderia manifestar-se com mais desenvoltura nas construções de iniciativa conjugada, ou seja, as de finalidade religiosa.<sup>7</sup>

## 2. CONTEXTUALIZAÇÃO ACERCA DA FIGURA DE SANTO ANTÔNIO

A palavra santo deriva do epíteto latino *sanctus*. O conceito de santo implica uma existência dedicada ao serviço de Deus, propósito de santificação ou consagração. Na Bíblia, a palavra santo representa algo ou alguém que está separado para e por Deus. Dessa maneira, segundo Donald Attwater:

Paulo e os outros escritores antigos referem-se aos santos apenas de modo coletivo, e só mais tarde a palavra “santo” veio a ser aplicada especialmente a certas categorias dentre os fiéis: aqueles que haviam morrido “por amor a Deus”, aos mártires e aos primeiros monges. Ao mesmo tempo, ela começou a ser empregada no singular como um termo de valorização individual ou uma espécie de título oficial, principalmente para os bispos.<sup>8</sup>

A hagiografia dos santos consiste de obras baseadas em tradições orais e também em referências a suas vidas e lendas. Em muitos casos não se obtém a narrativa de trajetórias verossímeis. Assim, pesquisar a vida dos santos constitui um estudo trabalhoso e interessante, ligado a aspectos sociais e históricos complexos. Cada santo tem sua influência específica sobre os fiéis, oferecendo proteção e intercessão, seja em questões relacionadas à profissão ou à saúde, havendo um protetor ou patrono para cada situação. E suas representações iconográficas variam segundo a região e o período, como observa Marino:

1º- do final do século XVI ao século XVII, as imagens são mais retas, volumosas na base, acompanhando mais a corrente nacional portuguesa; 2º- no século XVIII, o estilo é mais livre e solto; as imagens apresentam movimento. Sobretudo em Minas Gerais, os artistas passam a representar os santos com fisionomias de pessoas do seu convívio, inclusive na pintura. É o auge do nosso Barroco. As imagens desse século, no Norte, são mais ligadas à metrópole. 3º- no século XIX, não existe estilo próprio; são repetidos os modelos anteriores. É o caso dos “paulistinhas”, santos de barro executados no interior de São Paulo, acompanhando o século XVII. No final deste século, aparecem as imagens de gesso, já então industrializadas.<sup>9</sup>

Portanto, as variadas representações em esculturas e pinturas trazem em si narrativas sobre o santo em questão. Nascido em Lisboa, Portugal, em 1195, Fernando de Bulhões, conhecido popularmente como Santo Antônio de Pádua ou de Lisboa, era filho único de uma

<sup>7</sup> VASCONCELLOS, Sylvio de. *Arquitetura colonial mineira*. Barroco, Belo Horizonte, n.10, p.7-26, 1987/1989.

<sup>8</sup> ATTWATER, Donald. “Introdução”. In: *Dicionário de Santos*. São Paulo: Art Editora, 1991. p. 7 a 22

<sup>9</sup> MARINO, João. *Iconografia de Nossa Senhora e dos Santos*. São Paulo: Sociedade dos Amigos do Museu de Arte Sacra, 1996.

família nobre. Viveu entre os séculos XII e XIII, sendo renomado pregador e taumaturgo. É considerado um dos santos mais significativos de Portugal.<sup>10</sup> Inicialmente professou na Ordem dos Cônegos Regulares de Santo Agostinho, no convento de Santa Cruz em Coimbra; depois tornou-se franciscano, com o intuito de seguir o caminho dos santos mártires. Sua devoção se espalhou rapidamente, em especial após sua morte no ano de 1231. Foi enterrado em Pádua, na Itália, e seu túmulo tornou-se um lugar de peregrinação.<sup>11</sup> Sua canonização ocorreu um ano após sua morte.<sup>12</sup> E sua data de festividade, comemorada em 13 de junho, atrai expressões da fé popular e produz um ambiente composto por fiéis de todas as idades.

Na arte devocional suas raízes estão nas tradições antigas, desempenhando um papel na formação do sincretismo religioso. Seu principal objetivo é o foco na representação do sagrado, como forma de refletir e comunicar a experiência religiosa. No cenário cristão, essa arte se manifesta de diversas maneiras, sendo as mais tradicionais: representações de Cristo, da Virgem Maria, dos santos, dos anjos e dos eventos bíblicos. A presença de símbolos religiosos nessas obras é também um aspecto central, gerando um vínculo entre o santo retratado e a comunicação espiritual.

A devoção e a produção artística de Santo Antônio foram trazidas pelos portugueses, criando raízes profundas no Brasil. O santo é conhecido por ser protetor das causas perdidas e padroeiro dos pobres; ele também é aquele a quem os devotos recorrem em seus pedidos de amor, como, por exemplo, para conseguir um casamento. As crenças ligadas a Antônio foram se modificando e aumentando com o passar dos anos, principalmente em relação aos relacionamentos amorosos e por também ser considerado um santo casamenteiro: uma pessoa com dificuldade em arrumar um parceiro recorre ao santo com intuito de alcançar essa conquista.

Assim, surgiram tradições relacionadas a preces e pedidos dirigidos ao santo, o que ocorre principalmente em festas que comemoram seu dia: os fiéis realizam orações, promessas e simpatias em busca de benção para seus relacionamentos amorosos ou para outras questões. Santo Antônio representa, assim, não apenas um símbolo de fé religiosa, mas também um elo de suporte e esperança para aqueles fiéis que buscam soluções para suas causas e necessidades mais urgentes, sua figura sendo vista em diversas manifestações culturais e religiosas, especialmente nas celebrações e festas populares em várias partes do

---

<sup>10</sup> VARAZZE, Jacopo. *Legenda Áurea*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. p.171

<sup>11</sup> ATTWATER, Donald. *Dicionário de Santos*. São Paulo: Art Editora, 1991. p.41

<sup>12</sup> Canonização é a veneração pública de uma pessoa que é declarado como santo, através do consentimento da igreja católica.

mundo. Sua imagem é popular nas regiões brasileiras, vários municípios têm o santo como padroeiro.

Em relação aos seus valores simbólicos, representam-no jovem, vestido com hábito na cor marrom, em associação com a ordem franciscana; tem como atributos o lírio, que representa pureza e virtude, a cruz, que representa um símbolo de sofrimento, mas também de redenção, correspondendo à morte e ressurreição de Cristo, e o menino Jesus, simbolizando sua proximidade com o Divino – a criança se encontra sentada, de pé ou deitada sobre um livro em aberto ou fechado, representando sua sabedoria. Observa-se que, entre as imagens de Santo Antônio, no geral, ressalta-se, em primeiro lugar, seu hábito franciscano; em segundo, os braços flexionados e as mãos na posição própria de quem porta algum de seus atributos. Em muitas residências ou igrejas, é comum ver representações de Santo Antônio. Sua simbologia é mesclada, abrangendo aspectos da vida cristã essenciais para os fiéis: humildade, caridade, pureza, intercessão e proteção. Sua imagem continua a ser uma fonte de inspiração para os fiéis, não só como modelo de virtude, mas também como santo cuja intercessão é invocada nas situações mais diversas da vida. Ele representa, assim, os valores do cristianismo, ligados ao amor de Deus e ao serviço ao próximo.

A iconografia religiosa desempenhou um papel crucial na história da arte, sendo um dos principais meios de comunicação da fé cristã. Ao longo dos séculos, as representações sagradas evoluíram, combinadas com elementos e técnicas locais, refletindo as transformações sociais, culturais e teológicas de cada época. Os estilos mudaram com o tempo, e as representações do santo não ficaram fora disso. É importante observar que há variações dos gostos estéticos predominantes em cada período. A realização da escultura era responsabilidade do escultor ou entalhador, enquanto a pintura ficava a cargo do pintor ou dourador. Uma das características dessa arte é o uso ostensivo de brilho dourado nos elementos decorativos. As esculturas deste período em estudo tinham uma qualidade realista, com detalhes e expressões faciais delicadas; eram também produzidas em escultura policromada<sup>13</sup>. A produção dessas peças era realizada conforme os pedidos das irmandades ou dos fiéis, buscando se encaixar no contexto de cada época.

### **3. ICONOGRAFIA RELIGIOSA**

A arte sacra mineira dos séculos XVIII e XIX reflete uma diversidade de apropriações culturais e religiosas, moldadas pelo contexto histórico e social do período. Um dos aspectos

---

<sup>13</sup> Policromada é uma obra recoberta por policromia, uma escultura tridimensional em qualquer suporte (metal, pedra, madeira, barro cozido ou não) recoberto por camada de cor em qualquer técnica ou material.

que se destaca desse panorama é a representação de Santo Antônio. A hipótese aqui formulada é a de que a iconografia de Santo Antônio evoluiu significativamente, refletindo mudanças tanto nas práticas religiosas quanto na influência da cultura local. Diante disso, e entendendo o sentido mais amplo da iconografia, são analisadas as representações simbólicas e devocionais do santo encontradas no decorrer da pesquisa. Busca-se fazer comparações relativas às incorporações de elementos estéticos e às influências da época. Vale destacar que Erwin Panofsky, no início de seu livro *Estudos de Iconologia*, apresenta a iconografia como uma disciplina que não consiste apenas na identificação de imagem, mas que considera esta um documento que expressa ideias profundas sobre a sociedade. Para o autor, as representações visuais são expressões simbólicas de conceitos culturais e históricos. A interpretação iconográfica abrange três níveis de análise: o pré-iconográfico, o iconográfico e o iconológico.<sup>14</sup> Esses três níveis permitem uma abordagem completa na interpretação da obra de arte, desde sua descrição superficial até a reflexão profunda sobre seus contextos e significados. No pré-iconográfico, seu foco está nas descrições formais da obra, como a descrição literal e visual dos elementos. Já no iconográfico o objetivo é interpretar os símbolos e identificar as convenções que associam certos elementos a significados específicos dentro de um contexto cultural ou histórico. Por fim, o iconológico busca entender as intenções e mensagens subjacentes da obra, explorando suas relações com os valores, ideias e questões sociais, e analisando a compreensão do significado mais profundo das imagens. A historiadora Wanda Loredó, estudiosa da iconografia, também oferece uma ferramenta valiosa para identificar e interpretar as imagens e seus significados no contexto da arte sacra<sup>15</sup>.

A iconografia cristã é uma das disciplinas históricas que indica a descrição da imagem, atribuindo-lhe o significado relacionado a um indivíduo, lugar ou época. No campo da história da arte, a iconografia se dedica a analisar a mensagem das obras de arte, considerando sua forma. A palavra ícone vem do grego “eikôn”, que significa imagem, enquanto grafia também deriva do grego “graphein”, que significa escrever. Assim, a iconografia é a representação de um objeto, sendo a partir dela que se inicia a identificação e classificação das imagens<sup>16</sup>.

Ao longo dos séculos, o cristianismo desenvolveu um amplo repertório de imagens

---

<sup>14</sup> PANOFSKY, Erwin. *Estudos de iconologia: temas humanísticos na arte do Renascimento*. Editorial Estampa, 1986.

<sup>15</sup> LOREDO, Martins Wanda. *Iconografia Religiosa: Dicionário Prático de Identificação*, 2002, Pluri Edições.

<sup>16</sup> PANOFSKY, Erwin. *O significado nas artes visuais*. Perspectiva, 1979. p.47.

que funcionam como veículos para a transmissão de ensinamentos espirituais. O estudo da escultura, assim como de outras formas de representações, é um importante campo historiográfico. Nos últimos anos, tem-se aprofundado na pesquisa sobre essas esculturas devocionais, o que reflete a influência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) na região mineira, por meio de estudos do patrimônio e de inventários de bens móveis e integrados.

### 3.1 Obras encontradas

O objetivo geral deste estudo consiste em localizar e analisar algumas das representações de Santo Antônio presentes nas igrejas e museus das cidades de Ouro Preto e Mariana. Através da localização das imagens e da análise das fichas de inventários encontradas, busca-se apresentar descrições iconográficas e estabelecer comparações entre as obras encontradas nos acervos. Em Ouro Preto, foram pesquisadas a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, a de Nossa Senhora do Pilar e a Igreja de Nossa Senhora das Mercês e Misericórdia. Em Mariana, a Catedral Basílica Nossa Senhora da Assunção e a Igreja de São Francisco de Assis. E, por fim, os acervos do Museu da Inconfidência e do Museu do Oratório, em Ouro Preto, e do Museu Arquidiocesano de Arte Sacra, em Mariana. De início são apresentadas as representações localizadas em Ouro Preto; em seguida as de Mariana.

#### **Igrejas em Ouro Preto:**

Figura 1 - Santo Antônio da Matriz de Nossa Senhora da Conceição, localizada na Praça Antônio Dias, nº09, no bairro Antônio Dias



Fonte: Fotografia de autoria própria

**Título:** Santo Antônio de Pádua

**Autoria:** Não identificada

**Época:** Transição do século XVIII para o século XIX (atribuição)

**Material:** Madeira

**Técnica:** Madeira esculpida, policromada e dourada

**Origem:** Não identificada

**Localização:** Terceiro retábulo ao lado do evangelho, que possui um estilo Joanino com influência do Nacional Português

**Entidade Proprietária:** Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias

**Número da peça:** 08.014.01

**Altura:** 1,42 cm

**Largura:** 0,61 cm

**Profundidade:** 0,38 cm

**Estado de conservação:** Bom<sup>17</sup>

---

<sup>17</sup> Ficha de Inventário do projeto de conservação e restauro de elementos integrados da Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias

Figura 2 - Santo Antônio da Igreja de Nossa Senhora do Pilar, localizada na Travessa Lauro Barbosa, nº16, bairro do Pilar



Fonte: Fotografia de autoria própria

**Item:** Imagem

**Título:** Santo Antônio

**Autoria:** Não identificada

**Época:** Século XVIII

**Material:** Madeira

**Técnica:** Madeira entalhada policromada e dourada

**Origem/Procedência:** Portugal

**Localização:** Primeiro retábulo no lado esquerdo

**Número da peça:** 01.039.01

**Entidade proprietária:** Paróquia de Nossa Senhora do Pilar

**Estado de conservação:** Regular<sup>18</sup>

---

<sup>18</sup> Ficha de Inventário básico de Arte Sacra, realizado em 15 de Fevereiro de 1984, como parte integrante do Projeto de Restauração da Casa do Noviciado do Conjunto do Carmo, em Ouro Preto, com vistas à implementação do Museu Sacro.

Figura 3 - Santo Antônio da Igreja de Nossa Senhora das Mercês e Misericórdia, localizada na rua Padre Rolim, no Centro Histórico



Fonte: Fotografia de autoria própria

Não possui ficha de inventário

#### **Museus em Ouro Preto:**

Figura 4 - Santo Antônio do Museu da Inconfidência, localizado na Praça Tiradentes, nº139, no Centro Histórico



Fonte: Acervo online do museu da Inconfidência. Disponível em:  
<<https://museudainconfidencia.acervos.museus.gov.br/acervo-museologico/santo>>

**Título:** Santo Antônio

**Autoria:** Não identificada

**Material:** Madeira, marfim

**Técnica:** Escultura

**Estilo:** Arte Indoportuguesa

**Local de produção:** Índia (Colônia Portuguesa)

**Altura:** 26,2 cm

**Largura:** 11,7 cm

**Profundidade:** 9,4 cm

**Instituição proprietária:** Museu da Inconfidência (IBRAM) Ouro Preto, Minas Gerais

**Estado de conservação:** Bom<sup>19</sup>

Figura 5 - Santo Antônio do Museu do Oratório, localizado ao adro da Igreja Nossa Senhora do Carmo, na rua Costa Sena, nº 28, no Centro Histórico



Fonte: Fotografia de autoria própria

Não possui ficha de inventário

---

<sup>19</sup> Ficha de inventário disponível no acervo online do Museu da Inconfidência. Disponível em: <<https://museudainconfidencia.acervos.museus.gov.br/acervo-museologico/santo>> Acesso em: 03 dez.2024.

Figura 6 - Santo Antônio do Museu do Oratório, localizado ao adro da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, na rua Costa Sena, nº 28, no Centro Histórico



Fonte: Fotografia de autoria própria

Não possui ficha de inventário

### **Igrejas em Mariana:**

Figura 7 - Santo Antônio da Catedral Basílica de Nossa Senhora da Assunção (Catedral da Sé), localizada na rua Direita, nº8, Centro



Fonte: *Inventário Nacional de Bens e Móveis e Integrados*: módulo 2, região de Mariana. Rio de Janeiro, 1988.

**Título:** Santo Antônio

**Autoria:** Não identificada

**Época:** Século XVIII

**Técnica:** Madeira, escultura policromia

**Localização:** Retábulo de Santa Luzia, nave lateral na terceira a direita

**Altura:** 76 cm

**Largura:** 27 cm

**Profundidade:** 26 cm

**Origem:** Minas Gerais

**Instituição proprietária:** Mitra Arquidiocesana de Mariana

**Estado de conservação:** Regular<sup>20</sup>

Figura 8 - Santo Antônio da Igreja de São Francisco de Assis, localizada na Praça Minas Gerais



Fonte: Fotografia de autoria própria

**Título:** Santo Antônio

**Autoria:** Não identificada

**Época:** Século XVIII segunda metade

**Técnica:** Madeira / escultura, douramento, policromada

**Localização:** Altar de Santa Rosa, na nave esquerda, nicho direito

**Altura:** 82,5 cm

**Largura:** 34 cm

**Profundidade:** 23 cm

**Origem:** Minas Gerais

**Instituição proprietária:** Mitra Arquidiocesana de Mariana

<sup>20</sup> Ficha de inventário do livro *Inventário Nacional de Bens e Móveis e Integrados*: módulo 2, região de Mariana. Rio de Janeiro, 1988.

**Estado de conservação:** Regular<sup>21</sup>

**Museu da cidade de Mariana:**

Figura 9 - Santo Antônio do Museu Arquidiocesano de Arte Sacra, localizado na rua Frei Durão, nº 49, Centro



Fonte: Acervo do Museu Arquidiocesano de Arte Sacra. Mariana.

**Título:** Santo Antônio

**Subclasse:** Escultura

**Classe:** Artes Visuais

**Autoria:** Anônima

**Época:** Século XVIII

**Material:** Madeira

**Técnica:** Escultura em madeira dourada e policromada

**Origem:** Portugal

**Procedência:** Palácio dos Bispos/Mariana

**Modo de aquisição:** Doação de D.Frei

**Altura:** 32 cm

**Largura:** 22 cm

**Profundidade:** 17,50 cm

**Estado de conservação:** Regular<sup>22</sup>

---

<sup>21</sup> Ficha de Inventário disponibilizado pelo IPHAN, do Inventário de Bens e Móveis e Integrados, realizado pela Equipe Minas, em 27 de Outubro de 1987.

<sup>22</sup> Ficha de inventário do acervo do museu Arquidiocesano de Arte Sacra. Realizado em 03 de Janeiro de 2003, com a matrícula: 223045.

Figura 10 - Santo Antônio do Museu Arquidiocesano de Arte Sacra, localizado na rua Frei Durão, nº 49, Centro



Fonte: Acervo do Museu Arquidiocesano de Arte Sacra. Mariana.

**Título:** Santo Antônio

**Autoria:** Anônima

**Época:** Século XVIII

**Material:** Madeira

**Técnica:** Escultura em madeira dourada policromada

**Origem:** Minas Gerais

**Procedência:** Paróquia de Santana dos Montes

**Altura:** 73 cm

**Largura:** 33,50 cm

**Profundidade:** 28,50 cm

**Estado de conservação:** Bom<sup>23</sup>

### 3.2 Descrição das imagens do santo

As interpretações das imagens estão relacionadas às suas vestes e aos seus símbolos cristãos, como a cruz, o livro, o lírio e o menino Jesus. A iconografia de Santo Antônio analisada possui, em sua maioria, semelhanças, mas também algumas diferenças, havendo um padrão em relação à sua vestimenta e aos atributos que o santo segura em suas mãos.

---

<sup>23</sup> Ficha de inventário do acervo do museu Arquidiocesano de Arte Sacra. Realizado em 03 de Janeiro de 2003, com a matrícula: 223045.

**FIG. 1** – Representa o jovem em pé, em posição frontal. Vestido com túnica marrom e um cordão dourado amarrado pela cintura, com a ponta descendo em seu lado direito. O braço direito está erguido, segurando em sua mão uma cruz, enquanto na mão esquerda segura um livro fechado com o menino Jesus nu, em pé sobre o livro, com os dois braços voltados à direita em direção ao santo. As pernas estão alinhadas e os pés estão calçados com uma sandália dourada.

**FIG. 2** – Representa o santo em pé, em posição frontal, com a cabeça ligeiramente inclinada para a esquerda. Vestido com uma túnica com capuz na cor marrom, bordada com detalhes dourados nas bordas, e um cordão amarrado pela cintura com a ponta descendo em seu lado direito. Na mão direita segura uma cruz, enquanto na esquerda segura um livro aberto de capa vermelha, com o menino Jesus nu em pé sobre o livro, com o corpo numa leve torção para a esquerda, com a cabeça virada quase em encontro com o ombro, e as mãos direcionadas ao santo.

**FIG. 3** – Representa o santo em pé, vestindo uma túnica longa com mangas compridas e capuz, na cor marrom, e um tecido por cima, bordado com renda branca. O cabelo é curto, cortado em tonsura. Não segura nada em suas mãos, mas a posição dos braços sugere que a escultura originalmente segurava algum objeto.

**FIG. 4** – Representa o santo em pé, com a cabeça levemente inclinada à sua direita, cabelo curto e cortado em tonsura. Está trajado com uma túnica longa, na cintura cordão de três nós, sob um manto curto com capuz. Seu braço direito acha-se flexionado e sua mão esquerda segura um livro fechado com o menino Jesus nu, de pé. Seus pés estão calçados com sandálias.

**FIG. 5** – Representa o jovem em pé, em posição frontal. Com túnica longa da cor marrom com detalhes florais dourados, cordão dourado amarrado sobre a cintura. Calçado com sandálias. O braço esquerdo está flexionado, com a mão posicionada como se estivesse segurando algo, e na mão esquerda segura um livro fechado de cor vermelha, com o menino Jesus sentado sobre ele.

**FIG.6** – Representa o jovem em pé, em posição frontal. Vestindo uma túnica longa de cor marrom com capuz, cordão amarrado na cintura de três nós, com a ponta descendo em seu lado direito. Está calçado com sandálias de uma tira. O braço esquerdo acha-se flexionado, com a mão posicionada como se segurasse algo; na mão esquerda segura um livro fechado, com o menino Jesus em pé sobre o livro.

**FIG. 7** – Representa o jovem de pé em posição frontal. Cabelo curto formando ampla tonsura. O braço direito está flexionado próximo à cintura, com a mão aberta, enquanto o braço

esquerdo está estendido para frente, uma mão segurando um livro, com o menino Jesus sentado sobre ele, com a cabeça direcionada à sua direita e braços flexionados para frente. Calçando sandálias pretas de uma tira.

**FIG. 8** – Representa o jovem em pé, em posição frontal. Com a cabeça inclinada para a esquerda. Calçado com sandálias. O braço direito está flexionado segurando uma cruz; o braço esquerdo está flexionado, com a mão segurando um livro fechado, com o menino Jesus nu sentado sobre ele, em posição frontal, com braços flexionados à frente. Nas mãos segura um coração e tem a cabeça erguida para a direita olhando para o santo. Veste uma túnica longa com mangas longas e capuz, e na cintura um cordão com a ponta descendo em seu lado direito.

**FIG. 9** – Representa o santo ajoelhado diante de uma mesa onde aparecem nuvens e o menino Jesus. Tem a cabeça erguida, olhar direcionado para o alto, cabelos curtos formando uma tonsura. Braços abertos levemente flexionados com a mão direita aberta e a esquerda apoiada no corpo do menino Jesus. Pernas flexionadas com pés calçados com uma sandália de tiras marrons. Veste hábito franciscano, túnica preta com capuz e cordão nodal, e barras douradas. À direita há uma mesa em pés de sapata, coberta com toalha vermelha com linhas douradas e barra dourada. Sobre a mesa aparece um livro aberto; mais atrás aparece um tufo de nuvens grossas, em que se apoia o menino Jesus, de braços abertos, de pé, nu e levemente contorcido, olhando para Santo Antônio.

**FIG. 10** – Representa o jovem de pé, em posição frontal, com olhar direcionado para baixo. Cabelos curtos com tonsura. Os dois braços estão flexionados para frente. A mão direita está em posição de segurar algo, mas não possui nada; na esquerda segura um livro vermelho fechado, em que se assenta o menino Jesus, nú, em posição frontal. Calça sandálias de uma tira. Veste túnica e sobre túnica na cor marrom, com capuz, com desenhos florais em dourado, um cordão duplo amarrado na cintura, com a ponta descendo em seu lado direito.

Fazendo uma análise geral, a maioria das representações trazem informações simbólicas em comum. Os vários hábitos religiosos possuem em suas vestes o símbolo de sua ordem. Todas as imagens representam o santo com túnica e capuz na cor marrom, e isto é comum, porque ele pertenceu à ordem franciscana. O mesmo vale para o cordão amarrado na cintura e seu cabelo curto cortado em tonsura. Se nas esculturas os pés são visíveis, eles estão calçados com sandálias. Todas suas ilustrações o exibem na forma de um homem jovem. As esculturas representam-no em pé, em posição frontal, com exceção da figura 9, na qual se encontra ajoelhado. Os atributos complementam a escultura e podem ser mais de um em vários casos. O santo segura a cruz em seu lado direito, e no esquerdo o livro e o menino

Jesus sobre ele. Na figura 3, a escultura não está com seus atributos simbólicos, porém, nota-se que, pelo formato de suas mãos, havia algo nela antes. Na figura 9, ele está ajoelhado e suas mãos estão direcionadas ao menino Jesus. Em nenhuma das esculturas analisadas o santo está segurando o lírio, que é também um de seus atributos. Nas esculturas analisadas, constata-se que aquelas que são do século XVIII e possuem registro de material ou técnica, a madeira se destaca. Isso porque a madeira se tornou o material mais utilizado nesse período. Não há registros de autoria dessas esculturas, uma vez que, como foi observado, a questão da autoria era concebida de maneira diferente na época. Além disso, há também o problema de perda de informação.

#### **4. PROPOSTA DE ATIVIDADE ESCOLAR**

O presente estudo volta-se para a arte religiosa cristã, com ênfase na arte sacra mineira. Desse modo, a proposta da atividade baseia-se na análise e interpretação das representações de santos presentes nos museus. A proposta para esta atividade pode ser realizada tanto pelas turmas do ensino fundamental quanto pelas turmas do ensino médio, sendo oferecidas duas opções de acesso às imagens religiosas. A primeira opção consiste em realizar uma visita guiada ao Museu Boulieu, localizado na cidade de Ouro Preto, em Minas Gerais, atividade que proporcionaria aos alunos a oportunidade de conhecer a cidade histórica e seus valores relacionados ao patrimônio e à arte religiosa. A segunda alternativa implica realizar as atividades na própria escola. Os alunos fariam a proposta de atividade, como demonstrado em anexo, tendo acesso ao acervo online do museu. Assim eles desenvolveriam uma noção básica da prática iconográfica. Ambas as opções incentivam que os alunos coloquem em prática a noção de iconografia ao fazer uma descrição das imagens presentes no acervo em relação aos santos de suas escolhas. A atividade também inclui uma abordagem didática que estimula a realização de comparações em grupo entre as imagens do santo selecionado, em que cada aluno seria responsável por compartilhar informações sobre a história do escolhido e os valores simbólicos que ele representa.

#### **PLANO DE AULA**

<b>DISCIPLINA:</b> História
<b>ANO DE ESCOLARIDADE:</b> 3º do Ensino Médio
<b>DURAÇÃO DE DUAS AULAS:</b> 1h40m

**TÍTULO DA ATIVIDADE:** Noções básicas sobre arte religiosa cristã

**HABILIDADES ELENCADAS CONFORME A BNCC:**

- (EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de diferentes matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
- (EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.
- (EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

**OBJETIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE:**

**Objetivo Principal:**

Aprender noções básicas da iconografia religiosa

**Objetivo Específicos:**

Identificar no site imagens do santo em específico (escolha do aluno). Interpretar sua representação, desenvolvendo a capacidade de analisar criticamente obras de arte religiosa, contextualizando-as dentro de seu período histórico e religioso.

**METODOLOGIA:**

A aula iniciará com o professor abordando o conceito de arte religiosa e suas principais características, bem como os conceitos de iconografia religiosa. O docente apresentará um modelo de ficha de inventário para os alunos se basearem.

Os alunos terão acesso ao site do Museu Boulieu e cada um escolherá um santo para realizar a pesquisa. Assim, elaborarão um breve resumo escrito da história do santo e desenvolverão quais são seus valores simbólicos, destacando qual tipo de roupa está usando, qual modelo de calçado, e se está com algo em sua mão.

Os discentes realizaram comparações numa roda de conversa em grupo sobre as imagens do santo escolhido.

Por fim, é importante refletir que a obra não é apenas teórica, mas também visualmente

didática, contextualizando sobre a relevância da observação e interpretação das imagens.

#### **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:**

Serão avaliados por meio do envolvimento, da participação e do empenho na atividade proposta.

#### **RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS:**

- Acesso ao site do museu
- Apresentação de slides

#### **REFERÊNCIAS:**

Acervo online do Museu Boulieu. A Coleção Boulieu é um conjunto de peças reunidas pelo casal Maria Helena e Jacques Boulieu ao longo de mais de 50 anos. A coleção está sob a guarda do Museu Boulieu, em Ouro Preto/MG. Disponível em: <[https://museuboulieu.org.br/museu-boulieu/?perpage=12&view\\_mode=records&paged=1&order=ASC&orderby=date&fetch\\_only=thumbnail&fetch\\_only\\_meta=14692%2C14687%2C14766](https://museuboulieu.org.br/museu-boulieu/?perpage=12&view_mode=records&paged=1&order=ASC&orderby=date&fetch_only=thumbnail&fetch_only_meta=14692%2C14687%2C14766)> Acesso em: 30 dez.2024.

FABRINO, Raphael João Hallack. *Guia de identificação de arte sacra*. Rio de Janeiro: IPHAN. 2012. Disponível em: <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/guia\\_arte\\_sacra.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/guia_arte_sacra.pdf)> Acesso 30 dez.2024.

*Educação Patrimonial: inventários participativos*. Manual de Aplicação, Brasília-DF: IPHAN, 2016. Disponível em: <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/inventariodopatrimonio\\_15x21web.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/inventariodopatrimonio_15x21web.pdf)> Acesso 30 dez.2024.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No atual estudo, indaga-se sobre a importância das especificidades da arte sacra mineira, destacando-se sua relevância como objeto de devoção e sua manifestação artística e histórica. A partir de tais obras analisadas, e levando-se em consideração seu contexto histórico, social, cultural, e claro, artístico. Além disso, busca-se utilizar as representações de Santo Antônio como fonte com o intuito de abordar aspectos de sua história e seus símbolos. Enfim, o historiador da história da arte possui um senso de comparação entre as obras. E esta

pesquisa tem como método analisar as imagens deste santo expostas nos museus e nas igrejas de Ouro Preto e Mariana visando estabelecer alguma comparação. Ao longo da pesquisa, observou-se que as imagens de Santo Antônio encontradas nessas cidades possuem características típicas, evidenciando não apenas a apropriação do barroco europeu, mas também sua adaptação ao espaço sociocultural mineiro. A iconografia de Santo Antônio reflete a espiritualidade e os aspectos cotidianos dos fiéis da época, com ênfase na sua representação de elementos simbólicos e estilísticos.

Para finalizar, vale lembrar que as representações religiosas desempenham um papel fundamental no enriquecimento dos estudos sobre a arte, especialmente ao explorarem a interseção com a religiosidade popular. A influência das irmandades na manutenção e popularização dessas imagens é crucial, pois elas atuaram como agentes primordiais na construção da devoção popular. Sendo assim, ao estudar a iconografia religiosa, é possível compreender como a arte foi utilizada como ferramenta poderosa na propagação dos dogmas e valores da Igreja católica, além de ser um reflexo das transformações no pensamento religioso e artístico ao longo da história.